



GABINETE DA DIRETORIA

ASSOCIAÇÃO DE IMPRENSA E COMUNICAÇÃO DE PARAUAPEBAS

CEP: 68.515-000 – PARAUAPEBAS - PA

E-MAIL: aicop.imprensa@gmail.com

Parauapebas, 24/10/2017

Nota de Manifestação contra Declaração - Instituto Médicos da Alegria

Após conhecimento da nota de repúdio, na manhã desta terça-feira, 24, contra seis profissionais de comunicação, que apresentam o “Programa do Chamonzinho”, que vai ao ar aos sábados de 8h às 12h, a Associação de Imprensa e Comunicação de Parauapebas (AICOP), entidade que representa os profissionais de imprensa do município de Parauapebas, vem a público repudiar uma declaração atribuída aos comunicadores: **Alex Tavares** (SBT – Fala cidade), **Wenderson Chamon** (Correio FM – Grupo Correio), **Fabricio Pereira** (Arara azul FM), **Marcos Lobato** (Arara Azul FM), **Elson Brito** (Arara Azul FM) e **Beto Oliveira** (Liderança FM), veiculada em redes sociais pelo Instituto Médicos da Alegria.

Na nota emitida pelo Instituto em repúdio ao trabalho dos profissionais de comunicação em um dos seus parágrafos cita as seguintes frases:

“O Instituto Médicos da Alegria repudia o oportunismo de alguns políticos e de veículos de comunicação que se aproveitam de ações sociais para sua autopromoção.

Segundo a equipe, a proposta seria uma entrada ao vivo no programa e fazer uma brincadeira, que teria como prêmio, a entrega de uma cesta básica e um liquidificador. Um locutor, responsável pelo flash, concluiu a explicação dizendo que ao final da brincadeira as crianças deveriam “gritar” em forma de coro e repetidas vezes o nome “Chamonzinho”.

“(…) O papel do governo e dos líderes políticos é atender o povo com políticas públicas. Não vamos aceitar a covardia, o desrespeito e a humilhação contra os mais pobres”.

Com posse da nota, a presidente desta entidade procurou os veículos de comunicação, onde obteve acesso ao áudio do programa, que contradiz a nota publicada pelo Instituto. É com muita estranheza que a nota não foi assinada pela diretora da entidade, só cita o nome do comunicador Chamonzinho, usando palavras de teor político, uma vez que o programa é legal, foi repercutido em Parauapebas e região, e não entendemos o porquê naquele momento da entrevista no ar, a pessoa que representava a entidade não se posicionou e falou do ocorrido. Esperando três dias para publicar uma nota. E o que mais fica estranho é que em momento algum o Instituto não procurou os veículos de comunicação pedindo esclarecimentos do suposto ocorrido e nem a entidade que os representam.

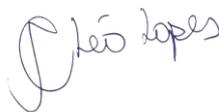
A Aicop zela pela credibilidade e pelo profissionalismo ético de seus associados. Diante dos fatos, repudiamos a nota que aparentemente tem teor político e perseguidor, por citar somente um dos comunicadores que estavam realizando o programa.

A Imprensa tem o dever de levar informação com credibilidade, responsabilidade, profissionalismo e ética. Não aceitaremos qualquer tipo de perseguição, constrangimento, desqualificação e manobra política contra nossos associados, com isso orientamos os profissionais que se sentirem prejudicados, que procurem seus direitos através de ação judicial.

Estamos à disposição de pessoa física ou jurídica, entidades e órgãos para contribuir e manter a boa vizinhança, respeitando todos.

Registra-se com veracidade do ocorrido a presidente desta entidade assina a nota de repúdio.

Cordialmente.



CLEMILDA LOPES SILVA

Presidente da Associação de Imprensa e Comunicação de Parauapebas

AICOP – ASSOCIAÇÃO DE IMPRENSA E COMUNICAÇÃO DE PARAUAPEBAS – Rua Sol Poente –9B, Rio Verde – Parauapebas/PA